

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	18
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	19
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Relatório da Administração	23
----------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes	88
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	90
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	91

Motivos de Reapresentação	92
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	93.033.067
Preferenciais	47.730.533
Total	140.763.600
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	301.417	151.683	27.671
1.01	Ativo Circulante	129.545	43.620	5.965
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.251	41.238	5.217
1.01.04	Estoques	59	55	55
1.01.04.01	Cauções e Depósitos Vinculados	59	55	55
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.118	445	328
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.118	445	328
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	1.118	445	328
1.01.07	Despesas Antecipadas	116.265	274	301
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	115.655	0	0
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	174	0	0
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	436	274	301
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.852	1.608	64
1.01.08.03	Outros	4.852	1.608	64
1.01.08.03.01	Outros Crédito	4.852	1.608	64
1.02	Ativo Não Circulante	171.872	108.063	21.706
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	656	237	7.347
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	212	40	7.347
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	0	7.347
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	212	40	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	444	197	0
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	444	0	0
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	0	0
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	0	0
1.02.02	Investimentos	135.013	80.837	60
1.02.02.01	Participações Societárias	134.953	80.777	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	134.953	80.777	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60	60

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03	Imobilizado	36.203	26.989	14.299
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.927	3.765	2.789
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	33.276	23.224	11.510

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	301.417	151.683	27.671
2.01	Passivo Circulante	7.487	2.325	4.207
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	652	479	543
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	652	479	543
2.01.02	Fornecedores	5.989	1.408	3.251
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.989	1.408	3.251
2.01.03	Obrigações Fiscais	787	365	413
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	787	365	413
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	787	365	413
2.01.05	Outras Obrigações	59	73	0
2.01.05.02	Outros	59	73	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.577	3.994	8.028
2.02.02	Outras Obrigações	1.577	3.994	8.028
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.577	3.994	8.028
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.577	3.994	8.028
2.03	Patrimônio Líquido	292.353	145.364	15.436
2.03.01	Capital Social Realizado	312.829	46.536	34.343
2.03.01.01	Capital Social	326.515	46.536	34.343
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-13.686	0	0
2.03.02	Reservas de Capital	0	119.272	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	0	119.272	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-20.476	-20.444	-18.907

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.607	-3.378	-26.438
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.212	-6.289	-11.489
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1	18
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-366	-143	-136
3.04.05.01	Depreciações e amortizações	-196	-127	-73
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-170	-16	-63
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.971	3.053	-14.831
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.607	-3.378	-26.438
3.06	Resultado Financeiro	3.575	1.841	1.671
3.06.01	Receitas Financeiras	4.073	2.049	2.240
3.06.02	Despesas Financeiras	-498	-208	-569
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-32	-1.537	-24.767
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-32	-1.537	-24.767
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-32	-1.537	-24.767
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	-32	-1.537	-24.767

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-121.000	-10.243	-6.771
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.253	-6.527	-10.073
6.01.01.01	Resultado do Exercício	-32	-1.537	-24.863
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	196	127	73
6.01.01.03	Encargos sobre Mútuo	319	-34	-114
6.01.01.04	Baixa de Intangíveis	3.237	1.711	0
6.01.01.06	Juros sobre cauções	-2	0	0
6.01.01.07	Redução para provisão do passivo a descoberto da Enerbrás	0	-3.741	0
6.01.01.08	Resultado das participações societárias	-9.971	-3.053	14.831
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-114.747	-3.716	3.302
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-672	-117	-318
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-174	0	0
6.01.02.03	(Redução) em cauções e depósitos vinculados	-4	-197	0
6.01.02.04	(Aumento) em Fornecedores	4.581	-1.819	3.005
6.01.02.05	(Aumento/ Redução) em impostos e contribuições sociais a recolher	421	-22	355
6.01.02.07	(Aumento/ Redução) em adiantamentos	-115.861	19	0
6.01.02.08	(Aumento/ Redução) em outras contas a pagar	-14	49	0
6.01.02.09	(Aumento/ Redução) em salários, férias e 13 salários a pagar	175	-92	0
6.01.02.10	(Aumento/ Redução) em outros créditos	-3.199	-1.537	260
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.854	-92.251	-13.246
6.02.01	(Aumento/ Redução) no Investimento	-44.206	-77.723	-60
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-1.496	-1.104	-2.748
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-11.152	-13.424	-10.438
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	143.867	138.515	23.071
6.03.01	Emissão de ações	160.707	0	0
6.03.02	Gastos na emissão de ações	-13.686	0	0
6.03.03	(Aumento) depósitos vinculados	-245	0	0
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	7.745	15.638	11.337
6.03.05	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-10.486	-5.273	-1.180

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.06	Mútuo com partes relacionadas	-168	-3.316	-17.031
6.03.07	Integralização de Capital	0	12.194	30.000
6.03.08	Reserva de ágio de ações da Renova	0	119.272	0
6.03.09	(Aumento) depósitos vinculados	0	0	-55
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.987	36.021	3.054
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	41.238	5.217	2.163
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.251	41.238	5.217

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.04	Transações de Capital com os Sócios	279.979	-13.686	-119.272	0	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-13.686	0	0	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32	0	-32
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32	0	-32
5.07	Saldos Finais	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-18.907	0	15.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-18.907	0	15.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.193	119.272	0	0	0	131.465
5.04.01	Aumentos de Capital	12.193	0	0	0	0	12.193
5.04.08	Reserva de Ágio	0	119.272	0	0	0	119.272
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.537	0	-1.537
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.537	0	-1.537
5.07	Saldos Finais	46.536	119.272	0	-20.444	0	145.364

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-25.326	0	9.017
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-25.326	0	9.017
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.419	0	6.419
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.419	0	6.419
5.05.02.06	Baixa de deságio na aquisição de investimentos	0	0	0	6.419	0	6.419
5.07	Saldos Finais	34.343	0	0	-18.907	0	15.436

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	0	0	-78
7.01.02	Outras Receitas	0	0	-78
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.548	-2.803	-6.017
7.03	Valor Adicionado Bruto	-8.548	-2.803	-6.095
7.04	Retenções	-196	-127	-73
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-196	-127	-73
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-8.744	-2.930	-6.168
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.044	5.102	-12.591
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.971	3.053	-14.831
7.06.02	Receitas Financeiras	4.073	2.049	2.240
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.300	2.172	-18.759
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.300	2.172	-18.759
7.08.01	Pessoal	3.948	2.095	4.083
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.948	2.095	3.725
7.08.01.02	Benefícios	0	0	160
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	0	195
7.08.01.04	Outros	0	0	3
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	137	429	1.003
7.08.02.01	Federais	137	414	940
7.08.02.02	Estaduais	0	3	53
7.08.02.03	Municipais	0	12	10
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.247	1.185	1.018
7.08.03.02	Aluguéis	716	977	449
7.08.03.03	Outras	531	208	569
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-32	-1.537	-24.863
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-32	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	431.538	287.434	240.363
1.01	Ativo Circulante	145.560	47.028	12.316
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.569	41.475	6.811
1.01.03	Contas a Receber	3.918	3.903	3.862
1.01.03.01	Clientes	3.918	3.903	3.862
1.01.04	Estoques	59	55	0
1.01.04.01	Cauções e Depósitos Vinculados	59	55	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.274	477	620
1.01.07	Despesas Antecipadas	120.673	387	340
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	120.097	0	0
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	576	387	340
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.067	731	683
1.01.08.03	Outros	1.067	731	683
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.067	731	683
1.02	Ativo Não Circulante	285.978	240.406	228.047
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.208	13.142	10.870
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25	25
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	164	40	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	164	40	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.019	13.077	10.845
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	12.019	13.077	10.845
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	0	0
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	0	0
1.02.02	Investimentos	70	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70	70
1.02.03	Imobilizado	273.700	227.194	217.107
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	196.310	202.433	205.597

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
-----------------	--------------------	--------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------

1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	77.390	24.761	11.510
------------	--------------------------	--------	--------	--------

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	431.538	287.434	240.363
2.01	Passivo Circulante	17.355	15.434	12.847
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	652	478	543
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	652	478	543
2.01.02	Fornecedores	8.100	1.968	7.283
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.100	1.968	7.283
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.263	620	911
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.263	620	911
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	6.336	5.964	4.027
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	6.336	5.964	4.027
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	6.336	5.964	4.027
2.01.05	Outras Obrigações	1.004	6.404	83
2.01.05.02	Outros	1.004	6.404	83
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	150	516	83
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	854	5.888	0
2.02	Passivo Não Circulante	125.599	131.935	219.425
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	125.599	131.935	219.425
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	125.599	131.935	141.206
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	125.599	131.935	141.206
2.02.01.02	Debêntures	0	0	78.219
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	288.584	140.065	8.091
2.03.01	Capital Social Realizado	312.829	165.808	34.343
2.03.01.01	Capital social	326.515	46.536	34.343
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-13.686	0	0
2.03.01.03	Reserva de Capital	0	119.272	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-24.245	-25.743	-26.252

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	36.830	35.032	15.970
3.01.01	Suprimento de energia elétrica	36.830	35.032	15.970
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.847	-10.775	-6.304
3.02.01	Impostos e contribuições sobre a receita	-1.344	-1.279	-603
3.02.02	Depreciação e Amortização	-5.667	-4.909	-3.502
3.02.03	Custo de Operação	-3.617	-2.982	-1.572
3.02.04	Encargos de uso do sistema de distribuição	-1.219	-1.605	-627
3.03	Resultado Bruto	24.983	24.257	9.666
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-14.880	-7.520	-13.039
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.176	-7.371	-12.902
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-704	-150	-137
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-204	-134	-73
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-500	0	0
3.04.05.03	Despesas Tributárias	0	-16	-64
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.103	16.737	-3.373
3.06	Resultado Financeiro	-6.893	-14.746	-20.496
3.06.01	Receitas Financeiras	5.629	4.357	3.616
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.522	-19.103	-24.112
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.210	1.991	-23.869
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.712	-1.482	-916
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.498	509	-24.785
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-78
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-78
3.10.01.01	Outras receitas	0	0	18
3.10.01.02	Outras despesas	0	0	-96
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.498	509	-24.863
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.498	509	-24.863
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-93.616	17.207	-1.645
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	21.235	22.692	1.224
6.01.01.01	Resultado do Exercício	-32	-1.537	-24.863
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	7.401	7.089	3.580
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-6	-47	-104
6.01.01.04	Baixas de Intangíveis	3.237	1.711	0
6.01.01.05	Juros sobre debêntures	0	3.247	14.295
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos	11.698	12.229	8.316
6.01.01.07	Juros sobre cauções	-1.063	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-114.851	-5.485	-2.869
6.01.02.01	(Aumento) em contas a receber de clientes	-15	-42	-3.861
6.01.02.02	(Aumento) em impostos a recuperar	-795	144	-285
6.01.02.03	(Aumento) em despesas antecipadas	-189	-49	-339
6.01.02.04	(Aumento) em cauções e depósitos vinculados	-4	-197	0
6.01.02.05	(Aumento/ Redução) em fornecedores	6.132	-5.315	538
6.01.02.06	(Aumento/ Redução) em impostos e contribuição social a recolher	643	-242	656
6.01.02.07	(Aumento/ Redução) em adiantamentos	-120.444	-104	0
6.01.02.08	(Aumento/ Redução) em outras contas a pagar	-366	409	0
6.01.02.09	(Aumento/ Redução) em salários, férias, 13 salários a pagar	175	-89	0
6.01.02.10	(Aumento) em outras contas a receber	12	0	422
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-55.614	-16.841	-38.958
6.02.01	Aquisição de Ativo imobilizado em serviço	-1.886	-2.487	-40.089
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-53.728	-14.354	1.201
6.02.03	(Aumento) no investimento	0	0	-70
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	126.325	34.298	42.293
6.03.01	Integralização de capital	0	12.194	30.000
6.03.02	Emissão de ações	160.707	0	0
6.03.03	Gastos na emissão de ações	-13.686	0	0
6.03.04	Reserva de ágio de ações da Renova	0	119.272	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.05	(Aumento) depósitos vinculados	2.121	-2.034	-10.900
6.03.06	(Aumento/ Redução) debêntures	0	-81.466	10.000
6.03.07	Pagamento de empréstimos	-5.964	-3.995	0
6.03.08	Juros pagos por empréstimos	-16.732	-9.680	0
6.03.09	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	0	29.179	30.320
6.03.10	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	0	-16.737	-13.008
6.03.11	Mútuo com partes relacionadas	-121	-12.435	-17.217
6.03.12	Aumento de financiamento/ empréstimo - curto prazo	0	0	-539
6.03.13	Aumento de financiamento/ empréstimo - longo prazo	0	0	13.637
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-22.905	34.664	1.690
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	41.475	6.811	5.121
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.570	41.475	6.811

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	279.979	-13.686	-119.272	0	0	147.021	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-13.686	0	0	0	-13.686	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.07	Saldos Finais	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-26.252	0	8.091	0	8.091
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-26.252	0	8.091	0	8.091
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.193	119.272	0	509	0	131.974	0	131.974
5.04.01	Aumentos de Capital	12.193	0	0	0	0	12.193	0	12.193
5.04.08	Reserva de Ágio	0	119.272	0	509	0	119.781	0	119.781
5.07	Saldos Finais	46.536	119.272	0	-25.743	0	140.065	0	140.065

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-25.326	0	9.017	0	9.017
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-25.326	0	9.017	0	9.017
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-926	0	-926	0	-926
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-926	0	-926	0	-926
5.05.02.06	Baixa de deságio na aquisição de investimentos	0	0	0	6.419	0	6.419	0	6.419
5.05.02.07	Baixa de ativo diferido	0	0	0	-7.345	0	-7.345	0	-7.345
5.07	Saldos Finais	34.343	0	0	-26.252	0	8.091	0	8.091

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	35.486	33.753	15.288
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	35.486	33.753	15.366
7.01.02	Outras Receitas	0	0	-78
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.817	-7.923	-9.168
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.836	-4.587	-2.199
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.981	-3.336	-6.969
7.03	Valor Adicionado Bruto	21.669	25.830	6.120
7.04	Retenções	-7.400	-7.089	-3.580
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.400	-7.089	-3.580
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	14.269	18.741	2.540
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.629	4.357	4.015
7.06.02	Receitas Financeiras	5.629	4.357	4.015
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	19.898	23.098	6.555
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	19.898	23.098	6.555
7.08.01	Pessoal	3.948	2.095	4.083
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.151	1.366	2.131
7.08.01.02	Benefícios	0	0	160
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	0	195
7.08.01.04	Outros	797	729	1.597
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	797	729	1.594
7.08.01.04.02	Outros	0	0	3
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.849	2.020	2.083
7.08.02.01	Federais	1.849	2.005	2.019
7.08.02.02	Estaduais	0	3	53
7.08.02.03	Municipais	0	12	11
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.133	20.520	25.252
7.08.03.01	Juros	11.698	16.300	22.728
7.08.03.02	Aluguéis	1.249	1.529	885
7.08.03.03	Outras	1.186	2.691	1.639

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-32	-1.537	-24.863
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-32	-1.537	-24.863



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

O ano de 2010 foi de grande importância para a **Renova Energia** e também para o setor de energia eólica no Brasil. Ao longo do ano passado, conseguimos dar importantes passos rumo a uma vigorosa expansão que deve elevar nossos atuais 42 MW de capacidade instalada para quase 500 MW em 2013.

Em julho, listamos a **Renova Energia** no nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa e nos tornamos a primeira companhia de energia alternativa a ter ações negociadas em bolsa de valores no mercado Brasileiro. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social. Em agosto, comercializamos a energia proveniente de seis novos parques eólicos, que devem adicionar R\$ 82,8 milhões de receita anual a partir de 2013. Em novembro, contratamos o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia para as obras civis e a ABB para o pacote eletromecânico de nossos parques eólicos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva (LER2009). Por fim, em dezembro, obtivemos perante o BNDES e o BNB a aprovação de financiamentos no valor total de R\$ 904,5 milhões, encerrando o ano de 2010. No início deste ano, já obtivemos as licenças de instalação dos 14 parques do LER2009 e iniciamos a construção desses parques.

Em relação ao mercado, em 2010 houve a confirmação da política de longo prazo adotada pelo Governo Brasileiro para contratação de energia eólica, o que resultou na vinda em definitivo para o Brasil de alguns dos maiores fabricantes internacional de equipamentos eólicos, trazendo mais opções para o mercado e contribuindo para novas reduções de CAPEX, que resultou em um preço médio ainda mais baixo nos leilões, criando um ciclo virtuoso de ganhos de eficiência para o setor, devido à maior escala, bem como a preços mais baixos para os consumidores de energia, em linha com a modicidade tarifária objetivada pelo Governo.

Com a realização do 3º leilão de Energia Reserva 2010 ("LER2010") e do 2º leilão de Fontes Alternativas ("LFA2010"), que em conjunto contrataram 2.862,7 MW de capacidade de energia alternativa instalada, sendo 71,6% deste volume, ou 2.047,8 MW, provenientes de fonte eólica, as autoridades do setor ratificaram a importância atribuída a essa fonte para fazer frente às necessidades de expansão do setor de geração no Brasil. Adicionando-se o volume do LER2009, chegamos a quase 4 GW de capacidade eólica contratados em menos de 1 ano de intervalo. Importante adicionar que para 2011 já foram anunciados dois novos leilões, um A-3 e um de reserva, que incluem novamente a fonte eólica.

Para nós é motivo de enorme satisfação comprovar que nossas premissas estavam certas e que investimos no setor que mais cresce em geração no Brasil. Apenas aumenta a nossa satisfação ver a alegria nos rostos das centenas de proprietários rurais das áreas beneficiadas

Relatório da Administração

pelos parques do LER2009, que começam a receber mensalmente o arrendamento de suas terras, propiciando assim renda adicional em uma das regiões de menor IDH de nosso país.

Esperamos poder continuar dando boas notícias a nossos acionistas ao longo de 2011, bem como fazendo mais pessoas felizes nas comunidades onde atuamos.

Visão Geral da Companhia e Mercado de Atuação

Renova Energia S.A. (RNEW11) com atividades iniciada em 2001 e listada na BM&FBOVESPA em 2010, a **Renova Energia** é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques eólicos. A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A **Renova Energia** conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor e utiliza uma abordagem diferenciada ao setor de energia alternativa, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre os acionistas da **Renova Energia** estão alguns dos maiores investidores institucionais do País e instituições financeiras, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura à adoção de boas práticas socioambientais.

1 Composição Acionária da Companhia

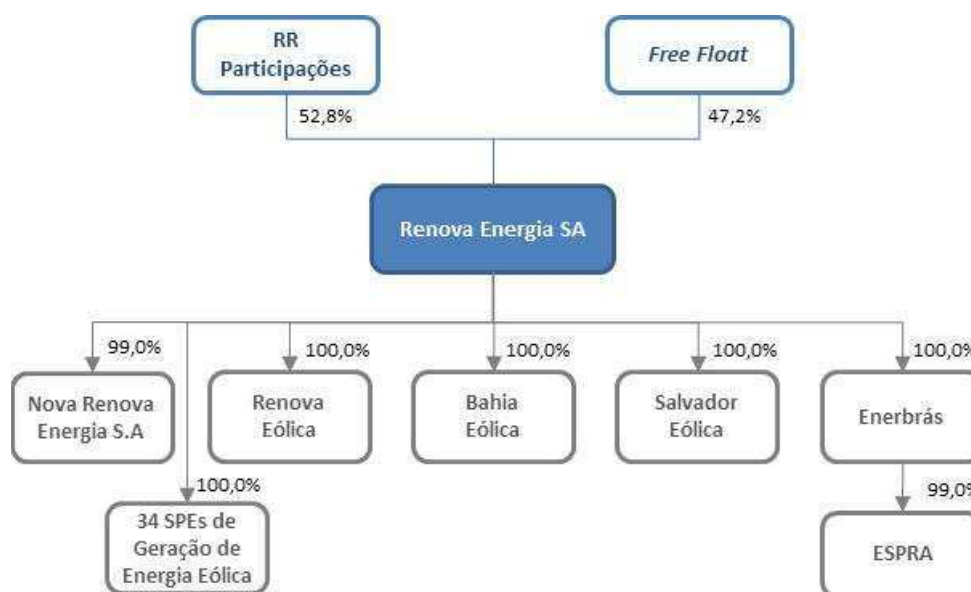
	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	70.889.212	76,2%	3.444.032	7,2%	74.333.244	52,8%
Membros do Conselho	33.936	0,04%	66.664	0,1%	100.600	0,1%
Infra Brasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	48,8%	34.954.400	24,8%
FIP Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,6%	13.999.998	9,9%
Santander	3.904.800	4,2%	7.809.600	16,4%	11.714.400	8,3%
Outros	1.886.986	2,0%	3.773.972	7,9%	5.660.958	4,0%
TOTAL	93.033.067	100,0%	47.730.533	100,0%	140.763.600	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 31 de Dezembro de 2010

Relatório da Administração

Estrutura Societária da Companhia



Data base: 31 de dezembro de 2010

O Mercado de Energia Alternativa

O ano de 2010 foi marcado por importantes eventos no setor de energia. Podemos citar em especial para as fontes de energia alternativa a realização do 3º Leilão de Reserva (LER2010), do Leilão de Fontes Alternativas (LFA) e do leilão de ICGs para os projetos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva (LER2009).

Devido ao sucesso dos leilões exclusivos a fontes alternativas realizados em 2009 e 2010, há grande expectativa no setor de que sejam realizados leilões similares anualmente. Em 02 de fevereiro de 2011, foi anunciado ainda para o primeiro semestre de 2011 um novo leilão de energia A-3 e outro de reserva contemplando a contratação de fontes alternativas. A data limite divulgada para o cadastramento para os leilões é o dia 19 de abril.

Leilão A-3 e leilão de energia de reserva de 2011

Em 2 de fevereiro de 2011 foram autorizados pela ANEEL dois novos leilões a serem realizados no primeiro semestre de 2011. O leilão de compra de energia elétrica A-3 (para suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos, hidrelétricos e termoeletrônicos e o 4º leilão de energia de reserva (1º de julho de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos e biomassa.

Leilão de Fontes Alternativas (LFA) 2010

O segundo LFA realizado em 26 de agosto de 2010 contratou energia de 56 empreendimentos de geração de energia, a um preço médio de R\$ 135,48/MWh, totalizando 1.685,6 MW de capacidade instalada.

A fonte eólica comercializou energia de 50 empreendimentos que somam 1.519,6 MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 134,10/MWh, com 90% do volume comercializado, as PCHs comercializaram 5 empreendimentos que somam 101 MW de

Relatório da Administração

capacidade instalada a um preço médio de R\$ 146,99/MWh, com 6% do volume comercializado.

Os vencedores do leilão celebrarão contratos com 15 distribuidoras de energia elétrica, sendo o prazo de contratação dos projetos de geração eólica e biomassa pelo prazo de 20 anos e para projetos de PCHs 30 anos, todos com início de suprimento de energia em 1º de janeiro de 2013.

3º Leilão de Reserva 2010

O 3º Leilão de Reserva contratou energia de 33 empreendimentos de geração de energia de biomassa, PCHs e eólica, a um preço médio de R\$ 133,63/MWh, totalizando 1.206,6 MW de capacidade instalada. A **Renova Energia** comercializou 78 MW médios proveniente de 6 parques eólicos, o que representou 31% do volume total comercializado proveniente de energia eólica, tendo sido a maior vendedora deste leilão de acordo com a lista de empreendedores publicada pela CCEE com o resultado do certame .

Os vencedores do leilão celebrarão contratos com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica– CCEE, pelo prazo de 15 anos para projetos de biomassa, 20 anos para projetos eólicos e 30 anos para projetos de PCHs, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013 para os projetos de PCHs e eólicos, já os projetos de biomassa tiveram produtos vendidos com prazo de início de suprimento em 2011 e 2012.

Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita estimada dos contratos obtidos pela **Renova Energia**, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões (em termos de receita bruta anual).

Leilão de ICGs para os projetos do LER2009

No dia 03 de setembro de 2010, foi realizado o leilão de estações coletoras (ICG) para os empreendimentos que comercializaram energia no LER 2009 .

Foram ofertados três lotes: o lote A composto pela LT Paraíso - Açú II, 3º circuito simples, em 230 kV; LT Açú II - Mossoró 2, circuito simples em 230 kV; LT Extremo II - João Câmara, circuito simples em 230 kV; subestação Extremos II, 230 kV; e subestação João Câmara, 230/69 kV; totalizando 360 MVA de potência e 304 quilômetros de extensão; o lote B composto pela LT Igaporã - Bom Jesus da Lapa II, circuito simples, em 230 kV e pela subestação Igaporã 230/69 kV, localizadas na Bahia, e o lote C composto pela LT Sobral III - Acaraú II, circuito simples em 230 kV e subestação Acaraú II 230/69 kV, localizadas no Ceará.

Todos os lotes foram arrematados pela CHESF, sendo que o lote B, que contempla os 14 parques comercializados pela **Renova Energia**, teve o maior deságio do leilão, de 59,21%.

O resultado do leilão foi homologado pela ANEEL em 28 de setembro de 2010 e teve seu contrato de concessão assinado em 23 de dezembro de 2010, nos termos do referido contrato a entrega das instalações tanto de rede básica quanto de ICG devem ser entregues até 18 meses após a assinatura.

Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil e participação de mercado da Renova

Relatório da Administração

A capacidade instalada atual da fonte eólica no Brasil soma modestos 928,9 MW, composta majoritariamente por projetos do Proinfa. Considerando os projetos remanescentes do Proinfa com previsão de entrada em operação divulgada pela ANEEL, este volume deve alcançar aproximadamente 1.050 MW. Adicionando os 1.805,7 MW contratados no LER2009, com previsão de entrada em operação em 2012, bem como os 528,2 MW do LER 2010 e os 1.519,6 MW do LFA, com previsão de entrada em 2013, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.903,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 116,1%.

Importante ressaltar que essa projeção não inclui projetos que comercializaram ou que comercializem sua energia no mercado livre de energia, mercado esse que se encontra ativo para a fonte eólica e onde pelo menos uma transação foi anunciada publicamente com volume de 218 MW de capacidade instalada.

A **Renova Energia** comercializou 205 MW médios de energia provenientes de 20 parques eólicos que somarão 455,6 MW de capacidade instalada até setembro de 2013, o que representou o maior volume comercializado em leilões oficiais do Governo, ou o equivalente a 11% do total. Assumindo os dados disponíveis hoje a **Renova Energia** possuirá uma participação de 9,3% no mercado de energia eólico brasileiro em 2013.

Destaques de 2010:

Aprovação de financiamento para os parques o LER 2009 junto ao BNDES e BNB totalizando R\$ 904,6 milhões.

Obtivemos a aprovação de financiamento para os 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e ao Banco do Nordeste Brasileiro (BNB). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,5 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,170 bilhão.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação em dezembro junto à Diretoria do BNDES para o financiamento de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os demais cinco parques da **Renova Energia** contratados no LER 2009 receberam em dezembro a aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, correspondendo aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

O financiamento do BNB, a ser feito por meio da linha FNE, tem taxa de 9,5% a.a. com bônus de adimplência de 25% pelo fato de se localizarem na região do semiárido, resultando em uma taxa efetiva de 7,13% a.a. A linha tem carência total para o principal de até 2 anos e prazo de amortização de até 18 anos. A linha PSI-FINAME que também compõe o financiamento do BNB tem taxa de 5,5% a.a. com carência total de principal o até 2 anos, e prazo de amortização de 8 anos.

Os parques Candiba, Ilhéus, Igaporã, Licínio de Almeida, e Pindaí financiados junto ao BNB totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada.

Relatório da Administração

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Volume (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Prazo (anos)</i>	<i>Custo</i>	<i>Fase do Processo</i>
BNB (FNE + Repasse PSI FINAME)	316	Carência ⁽¹⁾ + 18	7,13% a.a.	Aprovado
BNDES	589	Carência ⁽²⁾ + 16	TJLP+1,92% a.a.	Aprovado
TOTAL	905			

(1) Carência de principal até 6 meses de operação comercial.

(2) Carência de juros e principal até 6 meses de operação comercial.

Obtenção da Licença de Instalação para todos os seus parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2009.

Entre os dias 31 de janeiro e 23 de fevereiro de 2011, foram emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia - IMA as licenças ambientais de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, necessárias ao início da construção de todos os 14 parques contratados no LER 2009.

Aprovação pela ANEEL do aumento de capacidade dos parques eólicos do leilão de energia de reserva de 2009 de 270MW para 293,6 MW.

Foram publicadas em 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2011, as autorizações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para o aumento da potência instalada dos 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, que passou de 270MW para 293,6 MW.

A alteração da potência instalada se deve à mudança de máquina negociada com a fornecedora General Electric, o que resultou na substituição de aerogeradores modelo 1.5 XLE/SLE por aerogeradores modelo 1.6 XLE, além da aquisição de quatro turbinas adicionais, totalizando assim 184 aerogeradores para os 14 parques eólicos.

Maior vendedor no 3º Leilão de Reserva com 78MW de energia firme, através de 6 parques eólicos com 162,0 MW de potência instalada.

A **Renova Energia** comercializou 78 MW médios no LER 2010, que vão representar 162 MW* de capacidade instalada.

O contrato a ser celebrado com a CCEE terá prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013. Todos os lotes foram vendidos ao valor de R\$121,25/MWh. Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita bruta anual estimada desses contratos, ao preço atual, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões. Para a implementação desses parques eólicos, a Companhia celebrou com a General Electric memorando de entendimentos que prevê a aquisição de 102 aerogeradores com capacidade de 1,6MW, bem como os serviços de transporte, montagem e comissionamento desses aerogeradores.

**Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória*

Relatório da Administração

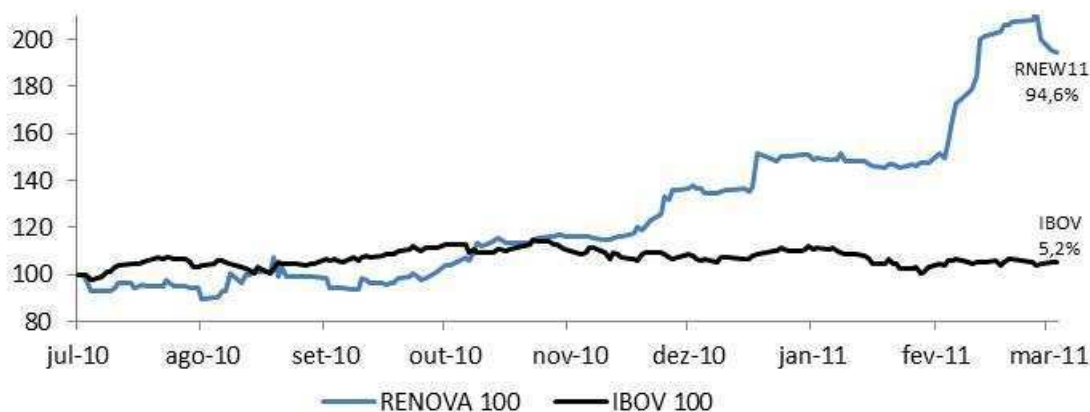
Contratação do pacote civil e eletromecânico com os fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB, fechando o investimento total dos parques do LER 2009 em R\$ 1,170 bilhão.

No dia 8 de novembro de 2010, foi realizada reunião de adjudicação às empresas Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB dos contratos para o fornecimento das obras civis e do pacote eletromecânico dos parques eólicos do LER 2009. Os contratos de fornecimento na modalidade preço global foram assinados ainda no ano de 2010, e houve entendimento para que esses fornecedores continuem a ser parceiros da **Renova Energia** para a construção dos projetos do LER 2010. Com esta contratação, o investimento total dos parques do LER 2009 foi fechado em cerca de R\$ 1.170 milhões, representando menos de R\$ 4.000/MW instalado, dentro do orçamento previsto.

Mercado de Capitais

As *Units* da **Renova Energia** (RNEW11) começaram a ser negociadas na BM&FBovespa em 13 de Julho de 2010 no nível 2 de governança corporativa a R\$15,00/Unit. As *Units* são compostas de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. A oferta, integralmente primária, teve um volume de aproximadamente R\$160,7 milhões, já incluindo o exercício do lote suplementar.

Os recursos captados no IPO foram investidos na implantação dos parques eólicos contratados nos leilões de energia de reserva de 2009 e 2010.



Data base: 15 de março de 2011

As *Units* da **Renova Energia** fecharam ao preço de R\$ 29,19/Unit em 15 de março de 2011, com um volume médio diário de R\$156 mil desde o início das negociações, acumulando aumento de 94,6% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de cerca de R\$ 1,4 bilhão.

A área de Relações com Investidores com o compromisso de atuar de maneira transparente junto ao mercado mantém relacionamento constante com seus acionistas e potenciais investidores em eventos públicos. A **Renova Energia** participou entre os dias 23 e 25 de setembro da 50ª edição do Expomoney. O evento contou com a participação de 18 mil

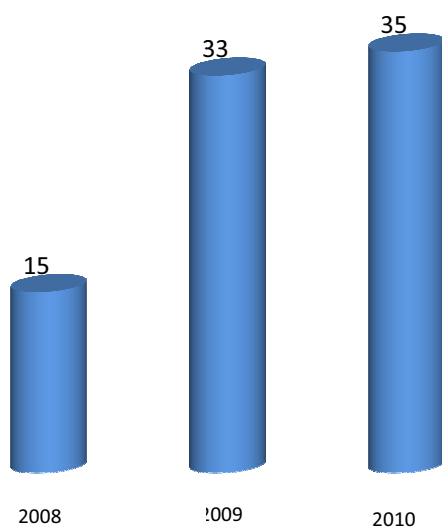
www.renovaenergia.com.br

Relatório da Administração

pessoas, e na ocasião, a Companhia recebeu o Prêmio de Respeito ao Investidor Individual (Troféu Transparência 2010). Em 30 de novembro de 2010 a **Renova Energia**, em parceria com APIMEC – SP realizou Reunião Pública com Analistas e Investidores. O evento teve como objetivo apresentar a Companhia, seu posicionamento no mercado e atualizar seus participantes dos principais projetos que estão sendo desenvolvidos.

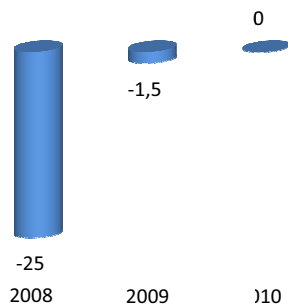
As informações e publicações da companhia podem ser acessadas no nosso site (www.renovaenergia.com.br). **Desempenho Operacional e Financeiro Consolidado**

Receita Operacional Líquida - Consolidado



A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 35,5 milhões em 2010, R\$ 33 milhões em 2009, originada pela controlada ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual do contrato é de R\$ 165,80/MWh. Este contrato prevê reajuste anual pelo IGP-M.

Resultado Líquido - Consolidado



De acordo com as práticas contábeis brasileiras anteriormente utilizadas (BR GAAP), a Companhia obteve resultado consolidado neutro em 2010, uma redução do prejuízo de R\$ 1,5 milhão em comparação ao resultado de 2009.

Relatório da Administração

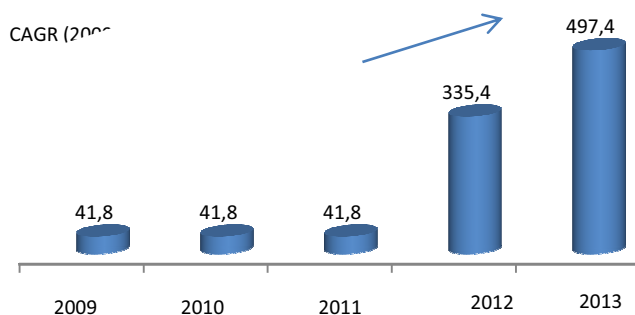
Após os ajustes referentes a adoção dos CPC's e IFRS obtivemos lucro consolidado de R\$1,4 milhões, devido aos ajustes dos seguintes CPC 15, 27, 36, 37 e ICPC 10. Sendo os principais ajustes:

- baixa de ativo diferido na consolidação no montante de R\$3,8 milhões (CPC 27 e ICPC 10) e
- baixa do deságio registrado na conta de investimento no montante de R\$6,4 milhões (CPC 27).

A redução no prejuízo no montante de R\$1,5 milhão deve-se principalmente ao aumento de nossa receita financeira e redução das despesas financeiras no montante de R\$6,3 milhões devido ao cancelamento de debêntures em março de 2009.

Relatório da Administração

Projeção da capacidade instalada em MW



Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa, em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e à adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração têm em sua composição dois membros independentes, de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito a 100% de tag-along e, além disso, também estamos em fase de instalação de um comitê de auditoria e do comitê de investimentos da Companhia.

Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

Sustentabilidade e Meio Ambiente

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a **Renova Energia** tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

Em 2010, demos continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde atuamos tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizados no sul da Bahia, como na implantação de nosso complexo eólico que inclui 14 parques eólicos que somam 293,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaporã, Guanambi e Caetité também na Bahia.

Segue abaixo, relação dos programas elaborados e implementados.

Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II)

Programa Limnológico e de qualidade das águas; Análise Preliminar de Risco; Educação Ambiental; Controle de Processos Erosivos e Assoreamento; Comunicação Social; Monitoramento e Conservação da Fauna Silvestre na área de influência direta do empreendimento; Monitoramento de Ictiofauna; Recuperação de Áreas Degradadas; Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT; Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO; Plano de ação emergencial – PAE da Barragem, em conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos no Manual de Segurança e

Relatório da Administração

Inspeção de Barragens, do Ministério da Integração Nacional; Capacitação da mão de obra local;

Outras ações socioambientais, em fase de planejamento no Complexo Serra da Prata são:

Fomento e apoio a atividades geradoras de renda nas comunidades, como Apicultura, Piscicultura e Turismo Ecológico; Apoio a escolas públicas locais, na área de influencia dos empreendimentos, em atividades vinculadas a Cidadania e Sustentabilidade, como gincanas ambientais, campanhas de saúde pública, palestras de interesse social, teatro, esporte, dentre outras.

O objetivo principal desses programas e ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como a desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nas comunidades onde atuamos.

Para o Complexo Eólico Renova

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia cujo inicio das obras se deu em fevereiro de 2011, alguns dos programas previstos já se encontram em elaboração, tais como:

Monitoramento da avifauna, quiropterofauna e mastofauna da área de influência direta do empreendimento; Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) a serem alteradas pela implantação, principalmente no que diz respeito às vias de acesso externas e internas, bem como o local dos canteiros de obras, com o uso de espécies nativas de cada uma das fitofisionomias presentes; Educação Ambiental para os Trabalhadores do Empreendimento; Educação em Saúde para as comunidades do entorno, incluindo os subprogramas de Educação Sexual e Prevenção às Drogas; Sinalização e Controle de Tráfego, visando à segurança dos moradores e animais localizados ao longo das estradas do entorno do empreendimento; Controle Médico e de Saúde Ocupacional – PCMSO com aprovação do Centro Estadual de Referencia em Saúde do Trabalhador – CESAT/Ba;

Gerenciamento de Risco – PGR, conforme legislação vigente, considerando os riscos físicos, químicos e biológicos; Monitoramento de Ruído para a área de entorno do empreendimento, o qual deve atender às normas e padrões estabelecidos pela legislação vigente; Proposta de Proteção de Espécies ameaçadas e vulneráveis a extinção, constantes de listagens oficiais do MMA, para a área diretamente afetada; Segurança e Emergência, incluindo medidas de proteção das comunidades de entorno.

Auditores Independentes

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010 a Companhia contratou serviços profissionais de nossos auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

São Paulo, 17 de março de 2011.

A Diretoria

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***1. Contexto operacional**

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia		Consolidação	% Participação					
			31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.		Integral	100		100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*)	Integral na Enerbras		99,99		99,99		99,99
Bahia Eólica Participações S.A.	(**)	Integral	100		100			
Centrais Eolicas Ametista Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas dos Araças Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Caetité Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Espigão Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Pilões Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas São Salvador Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Ventos do Nordeste Ltda	(**)	Integral	100			99		
Renova Eólica Participações S.A.	(**)	Integral	100		100			
Centrais Eolicas Alvorada S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Candiba S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Guanambi S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Guirapá S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Licínio de Almeida S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Pindai S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Rio Verde S.A.	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Serra dos Salto S.A.	(**)	Integral	100			99		
Salvador Eólica Participações S.A.	(**)	Integral	100		100			
Centrais Eolicas Da Prata Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Igaporã Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Ilheus Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Nossa Senhora Conceição Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Pajeú do Vento Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Planaltina Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Eolicas Porto Seguro Ltda	(**)	Integral	100			99		
Centrais Elétricas Tanque Ltda	(**)	Integral	100					
Nova Renova Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eolicas Serra do Espinhaço Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eolicas Seraima Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Elétricas Pelourinho Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Morrão Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Maron Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Itaparica Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Dourados Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Botuquara Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Borgo Ltda	(**)	Integral	100					
Centrais Eletricas Bela Vista Ltda	(**)	Integral	100					

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

() Autorização Aneel pelo período de 30 anos*

*(**) Empresas em fase pré-operacional*

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW; e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW; as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por um prazo de 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 147/2009 e nº. 211/2009. Tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, proveniente de 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 as SPES Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Cadiba, Serra dos Salto, Igaporã, Pajeú do Vento, Pindai, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 005 /10 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 555, de 31 de maio de 2010, e nº. 645, de 15 de julho de 2010, e nº. 483, de 22 de abril de 2010, e aquelas que porventura venham a alterá-las. Tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, proveniente de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1.1 Reorganização Societária

Em 29 de maio de 2009, as Assembléias Gerais Extraordinárias da Companhia (conforme fato relevante divulgado ao mercado em 31 de maio de 2009) e da RRI Participações S.A. (“RRI”) aprovaram reorganização societária que consistiu nos seguintes eventos:

i. Incorporação da RRI Participações S.A.

Por meio das reuniões de Conselho de Administração e das Assembléias Gerais Extraordinárias ocorridas em 29 de maio de 2009, os Conselhos de Administração e os acionistas da Companhia e da RRI aprovaram ou ratificaram, conforme o caso, a celebração do Instrumento de Justificação e Protocolo de Incorporação (“Protocolo”), por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições da incorporação da RRI pela Companhia, com a consequente extinção da RRI, nos termos do art. 227 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei nº 6.404/76” e “Incorporação”).

ii. Aumento de capital da Renova Energia S.A.

Nesta mesma data, em Assembléia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia em montante equivalente a R\$ 12.193 mil, mediante a emissão de 284.616 novas ações ordinárias nominativas pelo preço de emissão total de R\$ 131.465 mil. Essas novas ações foram totalmente subscritas pela Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”) e integralizadas da seguinte forma: (i) parcela de R\$ 81.465 mil foi integralizada por meio da conferência de debêntures de emissão da Enerbras, conforme laudo preparado especificamente para este fim; e (ii) parcela de R\$ 50.000mil foi integralizada em dinheiro. Foi apurado um ágio na emissão das novas ações no montante de R\$ 119.272 mil, que foi registrado na conta de reserva de ágio da Companhia.

Em 15 de janeiro de 2010, as Assembléias Gerais Extraordinárias da Companhia e da Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”) aprovaram a reorganização societária que consistiu no seguinte evento:

iii. Incorporação reversa da Hourtin Holdings S.A.

Por meio das reuniões de Conselho de Administração e das Assembléias Gerais Extraordinárias ocorridas em 15 de janeiro de 2010, os Conselhos de Administração e os acionistas da Companhia e da Hourtin aprovaram ou ratificaram, conforme o caso, a celebração do Instrumento de Justificação e Protocolo de Incorporação (“Protocolo”), por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições da incorporação da Hourtin pela Companhia, com a consequente extinção da Hourtin, nos termos do art. 227 da Lei nº 6.404/76, (“Incorporação”).

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Hourtin detinha 32,18% das ações da Companhia. Com a incorporação, as 349.544 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia detidas pela Hourtin foram extintas e substituídas, em igual número por novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal emitidas pela Companhia, com os mesmos direitos e obrigações atribuídos as ações canceladas. As novas ações da Companhia foram totalmente atribuídas a única acionista da Hourtin, a saber o InfraBrasil – Fundo de Investimento em Participações.

O restante das ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, representando 0,02%, está em poder dos membros do Conselho de Administração da Companhia.

A totalidade do patrimônio líquido da Hourtin vertido à Renova por incorporação, foi avaliado pelo seu valor contábil, utilizando-se como base a avaliação patrimonial efetuada por perito independente. A incorporação da Hourtin pela Renova resultou na sua extinção.

2. Base de apresentação**2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas da companhia foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil .
- As demonstrações financeiras da controladora estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e deliberações da CVM durante o exercício de 2009, com aplicação a partir de 1º de janeiro de 2010.
- As demonstrações financeiras individuais e consolidadas incluem normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.
- Conforme previsto no CPC 43 R1, o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentados nas demonstrações financeiras individual, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado, também nessas

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

demonstrações. A reconciliação do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão apresentados na nota n 4.3.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC nº 37 foi aplicado.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2011.

2.2 Demonstrações financeiras de 2009

Em 2009, as demonstrações financeiras da controladora e do consolidado foram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e emitidos até 31 de dezembro de 2008 e legislação específica emanadas pela ANEEL.

As demonstrações financeiras de 2009 da controladora e as suas controladas estão sendo, portando reapresentadas para refletir as normatizações contábeis emitidas em 2009 e 2010 pelo CPC com o objetivo de permitir uma comparação com 2010.

2.3 Explicando a transição de adoção de novas normas contábeis**2.3.1 Principais efeitos de adoção de novas normas contábeis**

Estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 3 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura para a posição em 1º de janeiro de 2009 (data de transição da Companhia).

2.3.2 Demonstrações do valor adicionado – DVA

Conforme requerimento da CPC 09 aplicável as companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a companhia elaborou demonstrações do valor adicionado nas posições do individual e consolidado.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza e terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de energia, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

2.4 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensuráveis pelo valor justo.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas, de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação, no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço.

f. Clientes

Refere-se a venda de suprimento de energia da controlada ESPRA conforme contrato com o PROINFA.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas foram avaliados por equivalência patrimonial.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

g. Imobilizado

- *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperáveis (impairment) acumuladas, quando necessária. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02, de 24 de dezembro de 1997 e nº 44 de 17 de março de 1999.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 15.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas uteis são aquelas definidas pela ANEEL.

A companhia e sua controlada Espra optaram por não valorizar os ativos imobilizados ao custo atribuído por entender que a pratica contábil de valorizar os ativos imobilizados pelo custo histórico, deduzido da melhor estimativa de depreciação e de redução ao valor recuperável quando requerido, é uma pratica contábil que melhor representa os seus ativos imobilizados.

h. Ativos intangíveis

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Outros ativos intangíveis que são adquiridos e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumulada.

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

i. Redução ao valor recuperável

Os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 não houve indicação, seja por meio de fontes de informações externas ou internas, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável.

j. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

k. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método de taxa efetiva.

l. Benefícios a empregados

- *Benefícios de curto prazo a empregados*

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

n. Capital social

- ***Ações ordinárias e preferenciais***

Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo. São reconhecidos como deduções do patrimônio líquido, quaisquer custos atribuíveis a emissão de ações.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

o. Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

p. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

q. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados.

r. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros são quaisquer transações que dão origem a um ativo ou passivo financeiro ou ainda instrumento financeiro de outra companhia. Estes instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

valor justo acrescido ou deduzido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito abaixo:

- *Instrumentos Financeiros Mantidos até o Vencimento*

Se a companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por ela. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- *Empréstimos e recebíveis*

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais diminuições no valor recuperável.

s. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

t. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;*
- *Improvements to IFRS 2010;*
- *IFRS 9 Financial Instruments;*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues.*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

t. Informações por Segmento

A companhia e suas controladas não elaboraram suas demonstrações por seguimento conforme orientação do CPC 22, devido sua operação não possuir segmentos distintos sendo sua atividade a geração de energia elétrica através de fontes alternativas exclusivamente.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4. Transição para as IFRS**4.1 - Fundamentação da transição para as IFRS****4.1.1 - Aplicação do CPC 37**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 37, conforme descrito na nota 2. Anteriormente, as demonstrações financeiras apresentadas até 31 de dezembro de 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis em vigor naquela data e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com a data de transição de 1º de janeiro de 2009. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da data de transição de acordo com o CPC 37, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa do IFRS.

4.2 - Explicação sobre a transição para CPC (Controladora) e IFRS (Consolidado)**4.2.1 – Conciliação do Balanço Patrimonial da Controladora (CPC) e do Consolidado (IFRS) em 1º de janeiro de 2009**

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Ativo	Controladora				Consolidado			
	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Caixa e equivalentes de caixa	5.217	-	-	5.217	6.811	-	-	6.811
Contas a receber de clientes	-	-	-	-	3.862	-	-	3.862
Ativo fiscal corrente	328	-	-	328	620	-	-	620
Adiantamento a fornecedores	301	-	-	301	547	-	-	547
Pagamentos antecipados	-	-	-	-	340	-	-	340
Cauções e depósitos vinculados	55	-	-	55	-	-	-	-
Outros créditos	64	-	-	64	136	-	-	136
Circulante	5.965	-	-	5.965	12.316	-	-	12.316
Não circulante								
Partes relacionadas	7.347	-	-	7.347	-	-	-	-
Titulos de capitalização	-	-	-	-	25	-	-	25
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	10.845	-	-	10.845
Investimentos	(6.419)	-	6.419	-	-	-	-	-
Outros investimentos	60	-	-	60	70	-	-	70
Imobilizado em serviço	2.789	-	-	2.789	205.597	-	-	205.597
Imobilizado em curso	-	11.510	-	11.510	-	11.510	-	11.510
Intangível	11.510	(11.510)	-	-	18.855	(11.510)	(7.345)	-
	15.287	-	6.419	21.706	235.392	-	(7.345)	228.047
Total do Ativo	21.252	-	6.419	27.671	247.708	-	(7.345)	240.363

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora				Consolidado			
	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Passivo								
Fornecedores	3.251	-	-	3.251	7.283	-	-	7.283
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	4.027	-	-	4.027
Passivo fiscal corrente	413	-	-	413	911	-	-	911
Salários e férias a pagar	543	-	-	543	543	-	-	543
Outras contas a pagar	-	-	-	-	83	-	-	83
Circulante	4.207	-	-	4.207	12.847	-	-	12.847
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	141.206	-	-	141.206
Debêntures	-	-	-	-	78.219	-	-	78.219
Partes relacionadas	4.287	-	-	4.287	-	-	-	-
Passivo a Descoberto Enerbrás	3.741	-	-	3.741	-	-	-	-
Deságio na Aquisição de investimentos	-	-	-	-	6.419	-	(6.419)	-
	8.028	-	-	8.028	225.844	-	(6.419)	219.425
Patrimônio Líquido								
Capital social	34.343	-	-	34.343	34.343	-	-	34.343
Prejuízos acumulados	(25.326)	-	6.419	(18.907)	(25.326)	-	(926)	(26.252)
	9.017	-	6.419	15.436	9.017	-	(926)	8.091
Total do Passivo	21.252	-	6.419	27.671	247.708	-	(7.345)	240.363

4.2.2 – Conciliação do Balanço Patrimonial da Controladora (CPC) e do Consolidado (IFRS) em 31 de dezembro de 2009

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Ativo	Controladora				Consolidado			
	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Caixa e equivalentes de caixa	41.238	-	-	41.238	41.475	-	-	41.475
Contas a receber de clientes	-	-	-	-	3.903	-	-	3.903
Ativo fiscal corrente	445	-	-	445	477	-	-	477
Adiantamento a fornecedores	274	-	-	274	659	-	-	659
Pagamentos antecipados	-	-	-	-	387	-	-	387
Cauções e depósitos vinculados	55	-	-	55	55	-	-	55
Outros créditos	1.608	-	-	1.608	72	-	-	72
Circulante	43.620	-	-	43.620	47.028	-	-	47.028
Não circulante								
Partes relacionadas	40	-	-	40	40	-	-	40
Títulos de capitalização	-	-	-	-	25	-	-	25
Cauções e depósitos vinculados	197	-	-	197	13.077	-	-	13.077
Investimentos	74.358	-	6.419	80.777	-	-	-	-
Outros investimentos	60	-	-	60	70	-	-	70
Imobilizado em serviço	3.765	-	-	3.765	202.433	-	-	202.433
Imobilizado em curso	-	23.224	-	23.224	-	24.761	-	24.761
Intangível	23.224	(23.224)	-	-	30.060	(24.761)	(5.299)	-
	101.644	-	6.419	108.063	245.705	-	(5.299)	240.406
Total do Ativo	145.264	-	6.419	151.683	292.733	-	(5.299)	287.434

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora				Consolidado			
	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Passivo								
Fornecedores	1.408	-	-	1.408	1.968	-	-	1.968
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	5.964	-	-	5.964
Encargos sobre empréstimos	-	-	-	-	5.888	-	-	5.888
Passivo fiscal corrente	365	-	-	365	620	-	-	620
Salários e férias a pagar	478	-	-	478	478	-	-	478
Outras contas a pagar	73	-	-	73	516	-	-	516
Circulante	2.325	-	-	2.325	15.434	-	-	15.434
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	131.935	-	-	131.935
Partes relacionadas	3.994	-	-	3.994	-	-	-	-
Deságio na Aquisição de investimentos	-	-	-	-	6.419	-	(6.419)	-
	3.994	-	-	3.994	138.354	-	(6.419)	131.935
Patrimônio Líquido								
Capital social	46.536	-	-	46.536	46.536	-	-	46.536
Reservas de capital	119.272	-	-	119.272	119.272	-	-	119.272
Prejuízos acumulados	(26.863)	-	6.419	(20.444)	(26.863)	-	1.120	(25.743)
	138.945	-	6.419	145.364	138.945	-	1.120	140.065
Total do Passivo	145.264	-	6.419	151.683	292.733	-	(5.299)	287.434

	Controladora				Consolidado			
	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Reclas- sificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Passivo								
Circulante	2.325	-	-	2.325	15.434	-	-	15.434
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	131.935	-	-	131.935
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	3.994	-	-	3.994	-	-	-	-
Passivo a Descoberto Enerbrás	-	-	-	-	-	-	-	-
Deságio na Aquisição de investimentos	-	-	-	-	6.419	-	(6.419)	-
	3.994	-	-	3.994	138.354	-	(6.419)	131.935
Patrimônio Líquido								
Capital social	46.536	-	-	46.536	46.536	-	-	46.536
Reservas de capital	119.272	-	-	119.272	119.272	-	-	119.272
Prejuízos acumulados	(26.863)	-	6.419	(20.444)	(26.863)	-	1.120	(25.743)
	138.945	-	6.419	145.364	138.945	-	1.120	140.065
Total do Passivo	145.264	-	6.419	151.683	292.733	-	(5.299)	287.434

4.2.3 – Conciliação da Demonstração de Resultado da Controladora (CPC) e do Consolidado (IFRS) em

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***31 de dezembro de 2009**

	Controladora			Consolidado		
	Anterior- mente publicado	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anterior- mente publicado	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Receita						
Suprimento de energia elétrica	-	-	-	35.032	-	35.032
Deduções						
Impostos e contribuições sobre a receita	-	-	-	(1.279)	-	(1.279)
Custo do Serviço de energia elétrica e custo de opera	-	-	-	(11.542)	2.046	(9.496)
Depreciação e amortização	-	-	-	(6.955)	2.046	(4.909)
Custo de operação	-	-	-	(2.982)	-	(2.982)
Encargos de uso do sistema de distribuição	-	-	-	(1.605)	-	(1.605)
Lucro bruto	-	-	-	22.211	2.046	24.257
Despesas operacionais	(13.578)	-	(13.578)	(7.520)	-	(7.520)
Outras receitas	-	-	-	1	-	1
Despesas gerais e administrativas	(13.212)	-	(13.212)	(7.371)	-	(7.371)
Despesas tributárias	-	-	-	(16)	-	(16)
Depreciações e amortizações	(196)	-	(196)	(134)	-	(134)
Outras despesas	(170)	-	(170)	-	-	-
Resultado antes das receitas (despesas)	(13.578)	-	(13.578)	14.691	2.046	16.737
Despesas financeiras	(498)	-	(498)	(19.103)	-	(19.103)
Receitas financeiras	4.073	-	4.073	4.357	-	4.357
Receitas (despesas) financeiras líquidas	3.575	-	3.575	(14.746)	-	(14.746)
Resultado de equivalência patrimonial	9.971	-	9.971	-	-	-
Resultado antes dos impostos	(32)	-	(32)	(55)	2.046	1.991
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	(1.482)	-	(1.482)
Resultado líquido das operações	(32)	-	(32)	(1.537)	2.046	509

Descrição dos ajustes na adoção dos CPC e das IFRS que afetaram as demonstrações financeiras da Controladora e Consolidado:

Ativo**Circulante e Não Circulante**

Investimento – Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbras contra prejuízos acumulados na data de transição de 01 de janeiro de 2009 devido a aplicação do CPC 15.

Intangível –(i) reclassificação do saldo do intangível para imobilizado em curso conforme definição CPC 27,(ii) baixa de intangível (ativo diferido) contra prejuízos acumulados referentes a despesas pré operacionais da controlada ESPRA conforme definição do IAS 38.

Passivo

Passivo não circulante – Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbras contra prejuízos acumulados na data de transição de 01 de janeiro de 2009 devido a aplicação do CPC 15.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***Patrimônio Líquido**

Lucros e Prejuízos Acumulados - Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbras contra prejuízos acumulados na data de transição de 01 de janeiro de 2009 devido a aplicação do CPC 15 e baixa de intangível (ativo diferido) contra prejuízos acumulados referentes a despesas pré operacionais da controlada ESPRA conforme definição do IAS 38.

Resultado— devido a baixa do ativo intangível em sua totalidade na data de transição 01 de janeiro de 2009 contra lucros acumulados, a companhia reverteu as amortizações realizadas no período

4.3 - Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do patrimônio líquido e dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, está demonstrada como segue:

	Patrimônio líquido			Lucro líquido do exercício	
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
Controladora (CPC)	292.353	145.364	15.436	(32)	(1.537)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(3.769)	(5.299)	(7.345)	1.530	2.046
Consolidado (IFRS)	288.584	140.065	8.091	1.498	509

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido

Para fins das demonstrações financeiras consolidada (IFRS), a administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido com base na IAS 38, enquanto foi mantido na posição individual da Companhia, visto que para fins dessas demonstrações a administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***4.4 – Reapresentação das ITR's**

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011, “Art. 2º-A As companhias abertas que, até a data da apresentação das demonstrações financeiras do exercício social iniciado a partir de primeiro de janeiro de 2010, não tiverem reapresentado os seus ITR de 2010, deverão incluir nessas demonstrações anuais nota explicativa evidenciando, para cada trimestre de 2010 e 2009, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da plena adoção das normas de 2010 e deverão reapresentá-las na íntegra pelo menos quando da apresentação do primeiro ITR de 2011.

Reconciliação do PL	Controladora - CPCs						Consolidado - IFRS					
	2009			2010			2009			2010		
	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10
Trimestre findo em :												
Patrimônio líquido publicado	7.063	135.808	135.574	139.778	138.458	284.945	7.063	135.808	135.574	139.778	138.458	284.945
Baixa do deságio na aquisição da Enerbrás	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419
Baixa do ativo diferido	-	-	-	-	-	-	(6.358)	(5.979)	(5.600)	(4.920)	(4.541)	(4.162)
Patrimônio reapresentado	13.482	142.227	141.993	146.197	144.877	291.364	7.124	136.248	136.393	141.277	140.336	287.202
Resultado do período findo em :	Controladora - CPCs			Controladora - IFRS			2009			2010		
	2009			2010			2009			2010		
	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10
Resultado publicado	(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)
Reversão da amortização do diferido	-	-	-	-	-	-	987	1.366	1.745	379	758	1.137
Resultado reapresentado	(1.954)	(2.720)	(234)	833	(1.320)	(531)	(967)	(2.341)	145	1.212	(941)	(152)
Resultado do trimestre findo em :	Controladora - CPCs			Controladora - IFRS			2009			2010		
	2009			2010			2009			2010		
	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10
Resultado publicado	(1.954)	(2.720)	(234)	833	(1.320)	(531)	(1.954)	(2.720)	(234)	833	(1.320)	(531)
Reversão da amortização do diferido	-	-	-	-	-	-	987	379	379	379	379	379
Resultado publicado	(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(967)	(3.308)	(3.163)	1.212	271	119

Estas Informações Trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicado pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***5 Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa	1	3	3	5	15	10
Bancos conta movimento	126	1.177	45	2.093	1.402	1.632
Aplicações financeiras	7.124	40.058	5.169	16.471	40.058	5.169
Total	<u>7.251</u>	<u>41.238</u>	<u>5.217</u>	<u>18.569</u>	<u>41.475</u>	<u>6.811</u>

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) do ABN e do Votorantin, remunerados a taxa de 100,5% e 103,5%, respectivamente.

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Clientes	3.919	3.903	3.862

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2.

Os saldos em 31 de dezembro são compostos por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a Eletrobrás, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

7 Créditos com fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Adiantamentos a fornecedores	116.091	274	301	120.533	659	547
Adiantamentos para importação	-	-	-	526	-	-
Total	<u>116.091</u>	<u>274</u>	<u>301</u>	<u>121.059</u>	<u>659</u>	<u>547</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Em 4 de dezembro de 2009, foi celebrado com a BHA do Brasil Ltda. e com a General Electric International, Inc., “Memorandum of Understanding for the Sale of Power Generation Equipment and Related Services Including Transportation and Erection” (Memorando de Entendimentos para a Venda de Equipamento de Geração de Energia e Respective Serviços de Transporte e Comissionamento). Esse documento disciplinou os princípios e as regras gerais para o fornecimento de aerogeradores, de 1,6MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento. Esse fornecimento será objeto de contratos definitivos, a serem celebrados em 2011, entre a BHA do Brasil Ltda e os 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia conforme descrito na nota explicativa nº 1, quando então os valores antecipados se converterão em compromissos diretos de fornecimento com cada SPE. Em 26 de agosto de 2010 foi assinado o segundo memorandum referente ao fornecimento de 102 geradores referente ao LER 2010. Portanto, os valores antecipados não estão atrelados à medição ou até mesmo à condição de aceitação do serviço ou equipamento. Em 31 de dezembro de 2010, o total antecipado pela Controladora à BHA do Brasil Ltda., era de R\$ 120.533 referente a parte dos aerogeradores descritos acima., que iniciarão a partir de maio de 2011.

8 Ativo Fiscal Corrente*Circulante*

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
IRRF sobre aplicação Financeira	1.064	435	325	1.064	435	325
Pis a compensar	-	9	-	20	25	39
Cofins a compensar	-	-	2	94	13	181
Contribuição social a compensar	-	1	1	41	3	2
IRRF a compensar	-	-	-	-	1	73
ISS a compensar	-	-	-	1	-	-
Saldo negativo IRPJ	54	-	-	54	-	-
Total	1.118	445	328	1.274	477	620

O saldo negativo IRPJ, no valor de R\$54, originário do IRRF sobre aplicação financeira dos exercícios de 2009, será utilizado na compensação de débitos próprios relativos aos tributos e contribuições administrados pela Receita Federal do Brasil.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***9 Transações com partes relacionadas**

	Controladora						Consolidado
	Ativo			Passivo			Resultado do
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	Resultado do Período findo em 31/12/2010
Espra	-	-	7.347	1.577	3.994	-	(326)
Enerbras	-	-	-	-	-	4.287	-
RR	164	37	-	-	-	-	6
Bahia Eólica	3	1	-	-	-	-	-
Salvador Eólica	3	1	-	-	-	-	-
Renova Eólica	3	1	-	-	-	-	-
CE Botuquara	2	-	-	-	-	-	-
CE Bela Vista	2	-	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	2	-	-	-	-	-	-
CE Pelourinho	2	-	-	-	-	-	-
CE Borgo	2	-	-	-	-	-	-
CE Dourados	2	-	-	-	-	-	-
CE Maron	2	-	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	3	-	-	-	-	-	1
CE Itaparica	2	-	-	-	-	-	-
CE Espigão	4	-	-	-	-	-	-
CE Caetité	4	-	-	-	-	-	-
CE Ametista	4	-	-	-	-	-	-
CE Pilões	4	-	-	-	-	-	-
CE São Salvador	4	-	-	-	-	-	-
Total	212	40	7.347	1.577	3.994	4.287	(319)

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado anual, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – Corresponde a mutuo realizado com a controladora RR Participações S.A, no valor total de R\$164.

Contas a pagar - Corresponde a valores a pagar à controlada indireta Espra. Esses mútuos foram realizados para suprir as necessidades de caixa.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Para ambos (a receber e a pagar), o prazo de vencimento é 31 de dezembro de 2013 e o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados. Os contratos de mútuos foram protocolados na ANEEL.

b. Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$ 2.468 e R\$ 2.321, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria pagos pela Companhia.

2010	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	11	5	16
Remuneração fixa anual (em R\$)	136.000	1.619.214	1.755.214
Salário ou pró-labore	136.000	1.619.166	1.755.166
Benefícios diretos e indiretos	n/a	48	48
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável (em R\$)	n/a	713.110	713.110
Bônus	n/a	713.110	713.110
Benefícios pós-emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	136.000	2.332.324	2.468.324

Remuneração média do conselho de Administração e Diretoria

2010	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	11	5
Valor da maior remuneração individual (em R\$)	48.000	408.333
Valor da menor remuneração individual (em R\$)	-	90.000
Valor médio de remuneração individual (em R\$)	4.364	288.833

10 Cauções e depósitos vinculados

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante	59	55	55	59	55	-
Não circulante	444	197	-	12.019	13.077	10.845
	<u>503</u>	<u>252</u>	<u>55</u>	<u>12.078</u>	<u>13.132</u>	<u>10.845</u>

O montante consolidado de R\$ 12.078 está composto pelo saldo de R\$ 11.575 em 31 de dezembro de 2010

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

apresentado no Ativo não circulante referente à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCH’s da controlada Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026.

Esta aplicação é remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final dos períodos já se encontram valorizados a mercado.

O saldo remanescente refere-se a depósitos referentes a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

11 Ágio na incorporação

	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ágio	119.272	-	-
(-) Provisão Ágio	(119.272)	-	-

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”), por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$ 119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi consequência de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Companhia e suas controladas. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital. Considerando-se posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010 não se justifica do ponto de vista contábil a figura do ágio e consequentemente na incorporação o ágio foi provisionado integralmente na incorporada.

12 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas coligadas no montante de R\$ 9.971 em 2010 e R\$3.053 em 2009.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
1º de janeiro de 2009						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	231.671	235.412	(3.741)	(14.831)	(14.831)
		<u>231.671</u>	<u>235.412</u>	<u>(3.741)</u>	<u>(14.831)</u>	<u>(14.831)</u>

31 de dezembro de 2009						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	225.820	145.044	80.776	3.053	3.053
Eólicas - SPE's	100%	1.537	1.537	-	-	-
		<u>227.357</u>	<u>146.581</u>	<u>80.776</u>	<u>3.053</u>	<u>3.053</u>

31 de dezembro de 2010						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	224.499	133.626	90.873	10.097	10.097
Eólicas - SPE's	100%	50.716	6.636	44.080	(126)	(126)
		<u>275.215</u>	<u>140.262</u>	<u>134.953</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>

Movimentação do investimento

	Saldos 01/01/2009	Aumento de Capital	Equivalência patrimonial	Saldos 31/12/2009	Aumento de Capital	Equivalência patrimonial	Saldos 31/12/2010
Movimentação dos investimentos							
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(3.742)	81.465	3.053	80.776	-	10.097	90.873
Eólicas - SPE's	-	-	-	-	44.206	(126)	44.080
Total	<u>(3.742)</u>	<u>81.465</u>	<u>3.053</u>	<u>80.776</u>	<u>44.206</u>	<u>9.971</u>	<u>134.953</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 31 de dezembro de 2010, é de R\$ 90.873. O lucro do período é de R\$ 10.097 e o capital social é de R\$ 86.636, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 37 empresas (vide nota explicativa nº1). Estas empresas estão em fase pré-operacional e tem por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso. Em 31 de dezembro de 2010 a companhia aumentou o capital social de 14 dessas empresas, integralizados mediante a transferência de parte do seu imobilizado em curso a ratear (vide nota explicativa nº 12).

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

O aumento do investimento no período é demonstrado a seguir:

Companhia	Adição ao Investimento	Prejuízo do Período	Investimento em 31/12/2010
CENTRAIS EOLICAS ALVORADA S.A.	1.297	(5)	1.292
CENTRAIS EOLICAS CANDIBA S.A.	2.364	(5)	2.359
CENTRAIS EOLICAS GUANAMBI S.A.	2.571	(5)	2.566
CENTRAIS EOLICAS GUIRAPA S.A.	3.526	(6)	3.520
CENTRAIS EOLICAS LICINIO DE ALMEIDA S.A.	4.225	(5)	4.220
CENTRAIS EOLICAS PINDAI S.A.	4.092	(5)	4.087
CENTRAIS EÓLICAS RIO VERDE S.A.	3.635	(5)	3.630
CENTRAIS EOLICAS SERRA DO SALTO S.A.	2.270	(5)	2.265
CENTRAIS EOLICAS IGAPORÁ S.A.	5.059	(5)	5.054
CENTRAIS EOLICAS ILHEUS S.A.	2.550	(5)	2.545
CENTRAIS EÓLICAS N. S. CONCEIÇÃO S.A.	3.476	(6)	3.470
CENTRAIS EOLICAS PAJEÚ DO VENTO S.A.	3.184	(6)	3.178
CENTRAIS EOLICAS PLANALTINA S.A.	3.355	(6)	3.349
CENTRAIS EOLICAS PORTO SEGURO S.A.	1.053	(6)	1.047
CENTRAIS EOLICAS AMETISTA LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS DOS ARACAS LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS CAETITE LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS ESPIGAO LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS PILÕES LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS SAO SALVADOR LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EOLICAS VENTOS DO NORDESTE LTDA	219	(5)	214
CENTRAIS EÓLICAS DA PRATA LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS TANQUE LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS SERRA DO ESPINHACO LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS SERAIMA LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS PELOURINHO LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS MORRÃO LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS MARON LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS ITAPARICA LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS DOURADOS LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS BOTUQUARA LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS BORGIO LTDA	1	(1)	-
CENTRAIS ELETRICAS BELA VISTA LTDA	1	(1)	-
NOVA RENOVA ENERGIA S.A.	1	(1)	-
SALVADOR EOLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	1	(1)	-
RENOVA EOLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	1	(1)	-
BAHIA EOLICA PARTICIPAÇÕES S.A.	1	(1)	-
Total	44.206	(126)	44.080

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

A Companhia ainda efetuou contratos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital em 31 de dezembro de 2010 para as suas controladas, conforme o demonstrativo abaixo:

Companhia	AFAC
Centrais Elétricas Tanque Ltda	791
Centrais Elétricas Seraima Ltda	883
Centrais Elétricas Morrão Ltda	883
Centrais Eólicas da Prata Ltda	653
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste Ltda	653
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste Ltda	885

13 Ativo imobilizado**13.1 Controladora**

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido (Reclassificado)
Imobilizado em serviço								
Geração								
Terrenos		-	-	-	2.137	-	2.137	1.388
		-	-	-	2.137	-	2.137	1.388
Administração								
Máquinas e equipamentos	10%	512	(136)	376	537	(80)	457	511
Benfeitorias	10%	1.236	(69)	1.167	480	(33)	447	466
Móveis e utensílios	10%	669	(89)	580	327	(36)	291	300
Softwares	20%	564	-	564	289	-	289	-
Equipamento de Informática	20%	337	(103)	234	190	(52)	138	118
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6	6
		3.324	(397)	2.927	1.829	(201)	1.628	1.401
Total do Imobilizado em serviço		3.324	(397)	2.927	3.966	(201)	3.765	2.789
Imobilizado em curso								
Geração								
A ratear		5.363	-	5.363	3.407	-	3.407	1.383
Estudos e projetos		22.159	-	22.159	19.817	-	19.817	10.127
Terrenos		3.009	-	3.009	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos		2.745	-	2.745	-	-	-	-
Total do Imobilizado em curso		33.276	-	33.276	23.224	-	23.224	11.510
Total imobilizado		36.600	(397)	36.203	27.190	(201)	26.989	14.299

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***13.2 Movimentações do custo (Controladora)**

	01/01/2009	Adições	Baixas	Integralização Capital SPEs Eólicas	Depreciação	31/12/2009	Adições	Baixas	Integralização Capital SPEs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2010
Imobilizado em serviço												
Geração												
Terrenos	1.388	749	-	-	-	2.137	-	-	-	(2.137)	-	-
Administração												
Máquinas e equipamentos	511	-	-	-	(54)	457	29	-	-	(55)	(57)	374
Benfeitorias	466	2	-	-	(21)	447	757	-	-	-	(36)	1.168
Móveis e utensílios	300	15	-	-	(24)	291	291	-	-	52	(53)	581
Softwares	-	289	-	-	-	289	275	-	-	-	-	564
Equipamento de informática	118	48	-	-	(28)	138	144	-	-	3	(51)	234
Veículos	6	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
	<u>1.401</u>	<u>354</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(127)</u>	<u>1.628</u>	<u>1.496</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(197)</u>	<u>2.927</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.789</u>	<u>1.103</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(127)</u>	<u>3.765</u>	<u>1.496</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.137)</u>	<u>(197)</u>	<u>2.927</u>
Imobilizado em curso												
Geração												
A ratear	1.383	3.560	-	(1.536)	-	3.407	22.106	-	(20.150)	-	-	5.363
Estudos e projetos	10.127	11.401	(1.711)	-	-	19.817	5.579	(3.237)	-	-	-	22.159
Terrenos	-	-	-	-	-	-	872	-	-	2.137	-	3.009
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	2.745	-	-	-	-	2.745
Total do imobilizado em curso	<u>11.510</u>	<u>14.961</u>	<u>(1.711)</u>	<u>(1.536)</u>	<u>-</u>	<u>23.224</u>	<u>31.302</u>	<u>(3.237)</u>	<u>(20.150)</u>	<u>2.137</u>	<u>-</u>	<u>33.276</u>
Total do imobilizado	<u>14.299</u>	<u>16.064</u>	<u>(1.711)</u>	<u>(1.536)</u>	<u>(127)</u>	<u>26.989</u>	<u>32.798</u>	<u>(3.237)</u>	<u>(20.150)</u>	<u>-</u>	<u>(197)</u>	<u>36.203</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***13.3 Consolidado**

Taxas anuais de depreciação %	31/12/2010			31/12/2009 (Reclassificado)			01/01/2009
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido (Reclassificado)
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos	595	-	595	2.741	-	2.741	1.992
Reservatórios, barragens e adutoras	3% 95.797	(5.560)	90.237	96.771	(3.302)	93.469	92.435
Edificações, obras civis e benfeitoria	3% 45.500	(3.595)	41.905	42.716	(2.095)	40.621	44.547
Máquinas e equipamentos	4% 64.995	(4.622)	60.373	66.533	(2.778)	63.755	65.105
Móveis e utensílios	10% 80	(18)	62	87	(10)	77	-
Equipamento de informática	20% 228	(65)	163	4	-	4	72
Outros	20% 10	(3)	7	10	(1)	9	-
Softwares	20% -	-	-	87	-	87	-
	207.205	(13.863)	193.342	208.949	(8.186)	200.763	204.151
Administração							
Máquinas e equipamentos	10% 512	(136)	376	545	(82)	463	518
Benfeitorias	10% 1.236	(69)	1.167	480	(33)	447	466
Móveis e utensílios	10% 709	(99)	610	365	(46)	319	328
Softwares	20% 564	-	564	289	-	289	-
Equipamento de informática	20% 355	(110)	245	205	(59)	146	128
Veículos	20% 6	-	6	6	-	6	6
	3.382	(414)	2.968	1.890	(220)	1.670	1.446
Total do Imobilizado em serviço	210.587	(14.277)	196.310	210.839	(8.406)	202.433	205.597
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	34.067	-	34.067	4.943	-	4.943	1.383
Estudos e projetos	22.159	-	22.159	19.817	-	19.817	10.127
Terrenos	3.009	-	3.009	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	2.745	-	2.745	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	15.410	-	15.410	-	-	-	-
Total do Imobilizado em curso	77.390	-	77.390	24.760	-	24.760	11.510
Total imobilizado	287.977	(14.277)	273.700	235.599	(8.406)	227.193	217.107

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***13.4 Movimentação imobilizado (Consolidado)**

	01/01/2009	Adições	Baixas	Reclassificação entre rubricas	Depreciações	31/12/2009	Adições	Baixas	Reclassificação entre rubricas	Depreciações	31/12/2010
Imobilizado em serviço											
Geração											
Terrenos	1.992	749	-	-	-	2.741	-	-	(2.146)	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	92.435	-	-	3.278	(2.244)	93.469	-	-	(975)	(2.258)	90.236
Edificações, obras civis e benfeitorias	44.547	754	-	(3.285)	(1.395)	40.621	342	-	2.448	(1.505)	41.906
Máquinas e equipamentos	65.105	513	-	7	(1.870)	63.755	36	-	(1.581)	(1.837)	60.373
Móveis e utensílios	-	11	-	73	(7)	77	6	-	(14)	(8)	61
Equipamento de informática	72	5	-	(73)	-	4	6	-	211	(57)	164
Outros	-	10	-	-	(1)	9	-	-	-	(2)	7
Softwares	-	87	-	-	-	87	-	-	(87)	-	-
	<u>204.151</u>	<u>2.129</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5.517)</u>	<u>200.763</u>	<u>390</u>	<u>-</u>	<u>(2.144)</u>	<u>(5.667)</u>	<u>193.342</u>
Administração											
Máquinas e equipamentos	518	-	-	-	(55)	463	29	-	(61)	(57)	374
Benfeitorias	466	2	-	-	(21)	447	757	-	-	(36)	1.168
Móveis e utensílios	328	19	-	-	(28)	319	291	-	57	(57)	610
Softwares	-	316	-	-	(27)	289	275	-	-	-	564
Equipamento de informática	128	21	-	-	(3)	146	144	-	7	(55)	242
Veículos	6	-	-	-	-	6	-	-	4	-	10
	<u>1.446</u>	<u>358</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(134)</u>	<u>1.670</u>	<u>1.496</u>	<u>-</u>	<u>7</u>	<u>(205)</u>	<u>2.968</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>205.597</u>	<u>2.487</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5.651)</u>	<u>202.433</u>	<u>1.886</u>	<u>-</u>	<u>(2.137)</u>	<u>(5.872)</u>	<u>196.310</u>
Imobilizado em curso											
Geração											
A ratear	1.383	3.560	-	-	-	4.943	29.124	-	-	-	34.067
Estudos e projetos	10.127	11.401	(1.711)	-	-	19.817	5.579	(3.237)	-	-	22.159
Terrenos	-	-	-	-	-	-	872	-	2.137	-	3.009
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	2.745	-	-	-	2.745
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	-	-	-	15.410	-	-	-	15.410
Total do imobilizado em curso	<u>11.510</u>	<u>14.961</u>	<u>(1.711)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.760</u>	<u>53.730</u>	<u>(3.237)</u>	<u>2.137</u>	<u>-</u>	<u>77.390</u>
Total do imobilizado	<u>217.107</u>	<u>17.448</u>	<u>(1.711)</u>	<u>-</u>	<u>(5.651)</u>	<u>227.193</u>	<u>55.616</u>	<u>(3.237)</u>	<u>-</u>	<u>(5.872)</u>	<u>273.700</u>

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração** - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2
- ii. Administração** - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da controladora, e de máquinas utilizadas em testes nos parques eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190, de 12 de dezembro de 2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referente aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício 459/2001- SFF/ANEEL, de 26 de junho de 2001, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures. (Nota 16.1).

A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada de acordo com o Manual de Contabilidade e Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com a Portaria nº 815, de 30 de novembro de 1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e resolução ANEEL nº 240, de 2006.

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, constituindo-se de projetos básicos e inventários que já possuem autorização da ANEEL, projetos de parques eólicos vencedores do leilão de reserva 2009 e 2010, e de novos projetos de parques eólicos.

Durante o ano de 2010, a Companhia usou parte do seu Imobilizado em curso, no total de R\$ 44.213, para integralizar capital em 14 SPEs (Nota 11).

Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consorcio Queiroz Galvão e Mercurius, e efetuou um adiantamento no valor de R\$15.410 que esta registrada na rubrica de adiantamento a fornecedora no grupo imobilizado em curso.

14 Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fornecedores	5.989	1.408	3.251	8.100	1.968	7.283
Total	5.989	1.408	3.251	8.100	1.968	7.283

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, ainda, valores gastos com manutenção e custos de operação da controlada Espra.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***15 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)**

		31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009			
		Encargos		Principal	Encargos		Principal	Encargos		Principal	
	Custo da Dívida	Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional											
IFC - Santander S/A	100,00% CDI + 2,5% a.a.	824	1.764	13.353	5.857	1.680	15.117	-	3.307	-	16.796
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S/A	9,5% a.a.	30	4.572	112.246	31	4.284	116.818	32	-	3.995	121.103
TOTAL		854	6.336	125.599	5.888	5.964	131.935	32	3.307	3.995	137.899

15.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

1. Banco Santander S.A. - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$ 23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014.
2. Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, aprovado pelo decreto Nº 6.367, de 30 de Janeiro de 2008, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$ 120.096, com juros de 9,5% a.a., exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

- Fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção.
- Hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino 2, situada no município de Vereda (BA);
- Penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº10.405/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espira;
- Penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:

- a.** O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004, e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b.** Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.;
 - Fundo de liquidez em conta reserva (Nota 10); e
 - Seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***15.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)**

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento:	31/12/2010
2012	7.732
2013	10.237
2014	10.996
2015	5.896
Após 2015	90.738
TOTAL	125.599

16 Passivo Fiscal Corrente

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CSLL a pagar	-	-	-	59	35	101
FGTS a recolher	40	25	18	40	25	18
ICMS a Recolher	1	-	1	1	1	1
INSS a recolher	140	105	-	140	106	-
INSS retido de terceiros	1	4	106	9	14	159
IOF a recolher	2	11	-	10	16	35
IRPJ a pagar	-	-	-	191	140	261
IRRF a recolher	108	17	64	157	20	88
IRRF sobre folha	186	153	185	186	153	185
ISS a recolher	3	7	1	34	63	23
PIS, COFINS e CSLL	306	43	38	436	47	40
TOTAL	787	365	413	1.263	620	911

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***17 Patrimônio líquido****a. Capital social**

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da companhia é de R\$46.536 perfazendo o total de 1.086 mil ações.

Em 07 de maio de 2010, a Companhia aumentou seu capital social mediante a capitalização do saldo da reserva de capital, em R\$ 119.272, passando a ser R\$ 165.808, dividido em 108.622 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 83.191 são ações ordinárias e 25.431 são ações preferenciais.

Em 13 de julho de 2010, a Renova Energia S.A. fez sua oferta pública inicial de 10.000.000 (dez milhões) de certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$ 15,00 por unit, perfazendo o total de R\$ 150.000. As units da Renova Energia são compostas por duas ações preferenciais e uma ação ordinária e estão listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA. Essa oferta foi liquidada no dia 15 de julho de 2010.

Em 12 de agosto de 2010, ocorreu a liquidação do lote extra complementar da oferta publica inicial de 713.800 (setecentos e treze mil e oitocentos) certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$10.707.

Desde 13 de julho de 2010, a Companhia iniciou os pagamentos do respectivo processo de distribuição das units na oferta pública inicial. Do valor bruto de R\$ 160.707, foi retida a título de remuneração das empresas responsáveis pela oferta e distribuição e demais custos de distribuição o valor total de R\$ 13.689, sendo o valor líquido recebido de R\$ 147.018.

Em 31 de dezembro de 2010 a composição social da companhia está demonstrada conforme o quadro abaixo:

Composição acionária	Ações ON	Ações PN	% do Capital Social Total	Valor capital social - R\$
	Quantidade	Quantidade	%	
RR Participações	70.889.212	3.444.032	52,81%	172.423.330
Membros do Conselho de Administração	33.936	66.664	0,07%	233.352
InfraBrasil	11.651.467	23.302.933	25%	81.080.197
Santander Equity	3.904.800	7.809.600	8%	27.172.712
FIP Ambiental	4.666.666	9.333.332	10%	32.474.384
Outros	1.886.986	3.773.972	4%	13.131.153
Total	93.033.067	47.730.533	100%	326.515.128

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***18 Receita operacional líquida (Consolidado)**

	MWh		R\$	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Suprimento de Energia Elétrica	224.434	224.434	36.830	35.032
(-) Deduções da Receita	-	-	(1.344)	(1.279)
Cofins	-	-	(1.105)	(1.051)
Pis	-	-	(239)	(228)
	<u>224.434</u>	<u>224.434</u>	<u>35.486</u>	<u>33.753</u>

19 Gastos operacionais

Controladora			
	31/12/2010	31/12/2009	
	Despesas operacionais		
Gerenciáveis	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	3.948	3.948	2.527
Serviços de Terceiros	3.503	3.503	1.634
Aluguéis e Arrendamentos	716	716	977
Viagens	938	938	533
Depreciação	196	196	127
Provisão para Contingência	-	-	59
Projetos descontinuados	3.219	3.219	575
Outras	1.058	1.058	-
Total	13.578	13.578	6.432

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Consolidado			31/12/2009
	31/12/2010			
	De operação	Gerais e administrativas	Total	
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	1.143	-	1.143	1.605
Taxa de Fiscalização	76	-	76	99
	1.219	-	1.219	1.704
Pessoal, Administradores	-	3.948	3.948	2.527
Serviços de Terceiros	2.786	3.756	6.542	4.018
Aluguéis e Arrendamentos	1	1.248	1.249	1.529
Viagens	-	970	970	533
Depreciação	5.667	204	5.871	5.043
Provisão para Contingência	-	-	-	59
Projetos descontinuados	-	3.219	3.219	-
Outras	830	1.535	2.365	1.604
	9.284	14.880	24.164	15.313
Total	10.503	14.880	25.383	17.017

20 Resultado financeiro

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	3.979	1.828	5.268	3.016
Juros de debentures	-	-	-	825
Juros recebidos - Mútuo	7	177	269	291
Juros recebidos	6	-	6	182
Descontos obtidos	9	42	12	43
Variação Monetária	72	2	74	22
(-) Tributos e contribuições	-	-	-	(22)
	<u>4.073</u>	<u>2.049</u>	<u>5.629</u>	<u>4.357</u>
Despesas financeiras				
Juros	(25)	(12)	(40)	(223)
Juros - Mútuo	(327)	(144)	(262)	(291)
Encargos da dívida	-	-	(11.699)	(12.229)
Juros de debentures	-	-	-	(4.071)
Comissão fiança	-	-	-	(2.074)
IOF	(137)	(31)	(246)	(143)
Despesas bancárias	(9)	(11)	(13)	(16)
Multas	-	-	-	(30)
Outras despesas financeiras	-	-	(262)	-
Atualização Monetária	-	(9)	-	(25)
Variação cambial	-	(1)	-	(1)
	<u>(498)</u>	<u>(208)</u>	<u>(12.522)</u>	<u>(19.103)</u>
Total	<u>3.575</u>	<u>1.841</u>	<u>(6.893)</u>	<u>(14.746)</u>

21 Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Base de Calculo presumido IRPJ e CSLL	36.830	35.032	36.830	35.032
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(2.946)	(2.803)	(4.420)	(4.204)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(1.770)	(1.256)	(1.770)	(1.256)
Base de calculo IRPJ e CSLL	(4.716)	(4.059)	(6.190)	(5.460)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Calculo IRPJ e CSLL	(1.179)	(1.015)	(557)	(491)
Desconto excedente R\$0,240 ano	24	24	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(1.155)</u>	<u>(991)</u>	<u>(557)</u>	<u>(491)</u>

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%,

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado total de R\$25.119.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espira que foi apurado com base no lucro presumido.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os cálculos de imposto de renda e contribuição social referem-se a controlada Espira e foram elaborados no regime de tributação do lucro presumido.

22 Instrumentos financeiros

Em atendimento ao Ofício- Circular/CVM/SNC/SEP n.3/2009 de 19 de novembro de 2009, a Instrução CVM n.475 de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros, quando aplicável.

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as praticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de praticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***a. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo**

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o termino das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&F Bovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalente de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dividas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7.251	41.238	7.251	41.238
Credito com Fornecedores	115.655	-	115.655	-
Cauções e depósitos vinculados	59	55	59	55
Não circulante				
Partes relacionadas	212	40	212	40
Cauções e depósitos vinculados	444	197	444	197
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	5.989	1.408	5.989	1.408
Não circulante				
Partes relacionadas	1.577	3.994	1.577	3.994

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao Banco Santander S.A. são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a 100% do CDI e taxas pré-fixadas.

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	18.569	41.475	18.569	41.475
Contas a receber de clientes	3.918	3.903	3.918	3.903
Credito com Fornecedores	120.097	-	120.097	-
Cauções e depósitos vinculados	59	55	59	55
Não circulante				
Partes relacionadas	164	40	164	40
Cauções e depósitos vinculados	12.019	13.077	12.019	13.077
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	8.100	1.968	8.100	1.968
Empréstimos e financiamentos	7.796	12.167	7.190	11.852
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	128.586	132.575	125.599	131.935

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora									
	31/12/2010					31/12/2009				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa		7.251			7.251		41.238			41.238
Credito com Fornecedores	115.655				115.655					
Cauções e depósitos vinculados			59		59			55		55
Não circulante										
Partes relacionadas	212				212	40				40
Cauções e depósitos vinculados			444		444			197		197
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				5.989	5.989				1.408	1.408
Não circulante										
Partes relacionadas	1.577				1.577	3.994				3.994

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Consolidado										
31/12/2010						31/12/2009				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo atraves do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo atraves do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa		18.569			18.569		41.475			41.475
Contas a receber de clientes	3.918				3.918	3.903				3.903
Credito com Fornecedores	120.097				120.097					
Cauções e depósitos vinculados			59		59			55		55
Não circulante										
Partes relacionadas	164				164	40				40
Cauções e depósitos vinculados			12.019		12.019			13.077		13.077
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				8.100	8.100				1.968	1.968
Empréstimos e financiamentos				7.190	7.190				11.852	11.852
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos				125.599	125.599				131.935	131.935
Detalhamento por empréstimo										
Moeda Nacional										
IFC - Banco Santander (Brasil) S/A	19.534	23.609	15.941		22.654					
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S/A	116.848	121.133	116.848		121.133					
	136.382	144.742	132.789		143.787					

Consolidado										
31/12/2010						31/12/2009				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo atraves do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo atraves do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa		18.569			18.569		41.475			41.475
Contas a receber de clientes	3.918				3.918	3.903				3.903
Cauções e depósitos vinculados			59		59			55		55
Não circulante										
Partes relacionadas	164				164	40				40
Cauções e depósitos vinculados			12.019		12.019			13.077		13.077
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				8.100	8.100				1.968	1.968
Empréstimos e financiamentos				7.190	7.190				11.852	11.852
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos				125.599	125.599				131.935	131.935
Detalhamento por empréstimo										
Moeda Nacional										
IFC - Banco Santander (Brasil) S/A	19.534	23.609	15.941		22.654					
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S/A	116.848	121.133	116.848		121.133					
	136.382	144.742	132.789		143.787					

A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos da Companhia:

Nível 1 – preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Nível 2 – diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente;

Nível 3 – para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis no mercado;

A metodologia aplicada na segregação por níveis para o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia foi baseada em uma análise individual buscando no mercado operações similares as contratadas e observado os critérios para comparabilidade foram estruturados, levando em considerações prazos, valores, carência, indexadores e mercados atuantes. Quanto mais simples e fácil o acesso à informação comparativo mais ativo o mercado, quanto mais restrita a informação, mais restrito é o mercado para mensuração do instrumento.

	Controladora		Consolidado	
	Mensuração do Valor Justo		Mensuração do Valor Justo	
		Mercado Similar - Nível 2		Mercado Similar - Nível 2
Ativos financeiros Circulante	31/12/2010		31/12/2010	
Caixa e equivalentes de caixa	7.251	7.251	18.569	18.569

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pelas controlada Enerbras e coligada Espra apresentados na nota 15, possuem contraparte o BNB, IFC – Santander. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições, em 31 de dezembro de 2010 as controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e IGP-M.

Como riscos de mercado associados a taxa de juros, atribuímos a IGP-M, CDI e TJLP, levando em consideração de que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***c. Análise de sensibilidade (Consolidado)**

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2010. Os cenários II e III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente para:

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicação em Caução	CDI	11.575	12.216	12.857	10.934	10.292
Aplicação Financeira - ABN	CDI	221	223	226	218	216
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	6.903	6.971	7.039	6.835	6.767
Aplicação Financeira - BNB	CDI	9.347	9.372	9.396	9.322	9.297
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	9,71%					

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Empréstimos e Financiamentos	CDI	15.941	16.101	16.259	15.778	15.614
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	9,71%					

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contido no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota 15.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional, essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Não existe cláusula de *covenants* em nossos contratos de empréstimos que prevê liquidação antecipada em caso de não cumprimento.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais, são apresentadas conforme quadro abaixo.

		Consolidado			
		31/12/2010			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimentos acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.463

		Consolidado			
		31/12/2009			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2010	Vencimentos de 2011 até 2013	Vencimentos de 2014 até 2015	Vencimentos acima de 2015
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	143.787	11.852	24.305	16.892	90.738

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos, essa descrição está diretamente relacionada as rubricas de caixa e equivalência de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras, esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo, os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota explicativa nº 6, a Administração também entende que não há riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Dívida de financiamentos e empréstimos	132.789	143.758	7.334
(-) Caixa e equivalentes de caixa	18.569	41.475	6.811
Dívida líquida	114.220	102.283	523
Patrimônio líquido	288.584	140.065	8.091
Capital Social	402.804	242.348	8.614
Índice de alavancagem financeira - %	28%	42%	6%

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

23 Cobertura de Seguros

	<u>31/12/2010</u>
Usinas	182.000
Responsabilidade civil	20.000

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das Demonstrações Financeiras e, portanto, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$202.000 para geração e transmissão de energia.

Devido a participação nos leilões Ler 2009 e 2010 e construção dos parques eólicos, a companhia tem ativo ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do	R\$ 53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009				Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG – Fiança – LER 2009	R\$ 16.275	13/08/2010	08/04/2011	Agência Nacional de Energia Elétrica

A companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2010	18/12/2011	Renova Energia S.A.
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia S.A.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às Demonstrações Financeiras**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

24 Eventos Subsequentes**Financiamentos BNB e BNDES para a construção dos parques do LER 2009.**

Em 03 de janeiro de 2011 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para seus 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico- Social (BNDES) e ao Banco do Nordeste (BNB). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,6 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,170 bilhão.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW* de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, receberam a aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste do Brasil S.A. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, sendo R\$183,7 milhões referentes à linha FNE Verde e R\$132,0 milhões ao repasse da linha PSI-FINAME do BNDES, correspondendo na totalidade a aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

* * *

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Roberto Honczar
Diretor Administrativo-Financeiro e de
Relação com Investidores

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente e de Relações
Institucionais

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Renova Energia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Renova Energia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.1.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Renova Energia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que para fins de IFRS deveria ser registrado totalmente nos resultados.

Outros Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação

suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 2011.

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Roberto Honczar
Diretor Administrativo-Financeiro
e de Relações com Investidores

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente e de
Relações Institucionais

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2011.

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Roberto Honczar
Diretor Administrativo-Financeiro
e de Relações com Investidores

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente e de
Relações Institucionais

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	alteração do comentário de desempenho
2	alteração do comentário de desempenho
3	revisão das Notas Explicativas
3	revisão das Notas Explicativas